

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XII

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, Quinta-feira 1. DE OUTUBRO DE 1896.

N. 951

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

Basta!

Não pôde ser concepção de um cerebro bem equilibrado a permanencia, que nada absolutamente justifica, na devastada fronteira do misero Rio Grande do Sul, de um bando de sicarios capitaneado pelo mais feroz e sinistro dos homens que prestam o apoio de seu braço á esta situação degenerada.

A não ser que a ditadura estadual tenha o proposito deliberado de flagellar os habitantes de uma parte da fronteira rio-grandense, não se comprehende qual o objectivo que justifica o estacionamento da horda vandálica de João Francisco em um ponto estrategico, dominando, a um tempo, os trez municipios do Livramento, Quarahy e Alegrete.

Não ha ameaça de invasão á feitoria do Sr. Julio de Castilhos; ninguém pretende, pela força das armas, ir perturbar a paz, á sombra da qual estão todos trabalhando, dentro da orbita legal, pela reconquista de seus direitos, liberdades e prerogativas; não ha indícios de que quem quer que seja planeje atear novamente o facho da discordia fratricida, assim como não ha nenhuma razão de ordem politica ou social que possa determinar a localisação, em ponto fixo, de um corpo da brigada policial, apostado como para bater-se com o inimigo.

O governo do Estado nada absolutamente tem a lucrar com a permanencia do corpo de João Francisco na zona fronteiriça, porque melhor serviço lhe poderia prestar em uma localidade do interior, onde não houvesse gente apta para degollar e massacrar adversarios; a ordem publica, tambem não tem conveniencia em que essa gente continue onde está, porque esses pretorianos do Sr. Castilhos são justamente os que implantam a anarquia, fomentam a desordem e levam o terror ao seio das populações da campanha; o interesse politico tambem é prejudicado, porque, não é pela violencia, pelo assassinato, pelo esbulho a inalienaveis direitos, pelo recrutamento, pelas tropelias, que se trazem adeptos ás fileiras de uma aggrimação partidaria.

Tudo, pois, exige a remoção desse bando de sicarios para um outro ponto qualquer, porque se fallassemos na dissolução desse corpo, com o qual os cofres do Estado despendem inutilmente fabulosa somma, seria expôr-nos ás gargalhadas satiricas e chufas grosseiras dos lacaios da ditadura; tudo indica ao régulo que desgoverna o Rio Grande que é preciso retirar da fronteira esse

ajuntamento de homens que nada mais fazem senão receber o soldo e ceifar vidas, trazendo em continuo sobresalto e aterradas as populações de trez importantes municipios.

Compreende-se que a ditadura, cujo dominio omnimodo se impõe pelo terror das bayonetas, tenha interesse em deixar á mercê do famigerado João Francisco uma grande parte do territorio rio-grandense, na qual seja elle um senhor absoluto e superior a todas as leis e autoridades; o Sr. Castilhos tem gosto especial pelo flagello e martyrio do povo e, nada mais natural, que cerque de prestigio e proporcione todos os recursos áquelle que, mais do que nenhum outro, é capaz de todos os ataques á vida e á liberdade dos cidadãos.

Mas, o que não se comprehende, o que não se explica, o que não se pôde justificar, é que, até hoje, nenhum dos commandantes do districto militar, responsáveis pela effectividade do convenio de 22 de Agosto, tenha tomado uma resolução enérgica e decisiva no sentido de affastar esse punhado de hediondos facinorosos da campanha de nossa desolada fronteira; as denuncias, claras e precisas, contra crimes, violencias e extorsões perpetradas pelos sicarios ao mando de João Francisco, contam-se por dezenas e o numero de victimas por elles immoladas é mais que consideravel; e, no entanto, como se a fronteira estivesse fóra do tratado de paz, ninguém absolutamente empenha-se em livral-a desse bando de janizaros da ditadura.

João Francisco é o senhor absoluto da nossa desolada campanha; superior á sua vontade, nem a de Deus, quanto mais a dos homens sobre a terra; a gente que obedece ás suas malevolas inspirações, assassina, estapeia, ameaça, tortura, martyrisa, assola e devasta a campanha, invade municipios, avança na propriedade alheia, faz tudo, tudo quanto á uma imaginação perversa pôde suggerir um coração de fêra, e ninguém absolutamente se atreveu ainda a chamar a contas o homem cuja sinistra fama é conhecida universalmente.

Elle manda a todos, zomba de tudo, burla do governo e seus delegados; e, não obedece a ninguém, não cumpre ordens de quem quer que seja, não conhece superiores nem leis acima dos seus perversos caprichos.

A campanha da fronteira do Rio Grande tem sido o vasto scenario de suas exhibições crueldadissimas; despotico e sanguinario, tornou-se o terror do povo e o seu nome é repetido com pavor e repugnancia, porque a diversos lares tem levado o luto e as lagrimas, a outros a miseria e a desolação.

Alvejando em desertas coxilhas e em quebradas do nosso sólo ali está a ossamenta de dezenas de patrios victimados pelas facas homicidas dos hediondos sevandijas que o rodeiam; é certo que os manes de tantos martyres innocentes clamam por justiça, mas, onde existe essa deusa hoje desconhecida e quem poderá distribui-la no desventurado Rio Grande?

Ah! se o Sr. general Guimarães quizesse conhecer da real situação da campanha do Livramento, Quarahy e Alegrete, como não ficaria horrorisado diante de tanta barbaridade e actos de repugnante selvageria!

Ah! se o Sr. commandante do districto quizesse poupar ao povo da fronteira as amarguras e provações que ainda lhe reservam; se S. Ex. não quizesse vêr cahir aos golpes homicidas mais alguns patrios seus; se S. Ex., enfim, fizesse a obra humanitaria de restituir aos lares fronteiriços a tranquillidade e o socorro de que se vêm privados, quantas benções e louvores não cahiriam sobre sua cabeça!

Já basta, Sr. general, de martyrios, opprobrios e devastações!

Basta!

RODOLPHO COSTA.

POLITICA DE EXTERMINIO

Até certo tempo era idéa predominante no seio do castilhismo assanhado, firmar seu monstruoso poderio exterminando laes adversarios.

Intentaram dominar pelo terror, visto não poderem governar com a opinião das massas populares, que sempre negaram seu apoio á nefanda situação que atravessamos.

Unico recurso dos tyrannos, a faca e o trabuco, as bayonetas, tem sido os mais seguros elementos da politica castilista, repudiada pelo povo rio-grandense.

Os assassinatos officiaes se succediam de maneira atterradora, os codigos, as leis, eram letra morta, não tinham effeito neste Estado.

Vigorava a vontade soberana do dictador que nos governa, protegido pelo marechal Vermelho, que sacrificou o Estado e o paiz por um despotico capricho.

Nenhum adversario de prestigio podia considerar-se garantido em vista das perscuições desenvolvidas pelo furioso castilhismo, que diante de coisa alguma se detinha para segurar-se no poder.

Os auxiliares do governo estadual, as mesmas bestas feras em toda parte, salvo pequenas excepções, recebiam ordens positivas de eliminarem os adversarios, quando o Estado estava em paz e não havia inimigos a combater.

Mas não convinha aos senhores do poder que se erguesse op-

posição nos seus desmandos, que fossem analysados os seus actos, que se manifestasse a opinião do povo rio-grandense.

Foi por isso que lançaram mão do assassinato, do assassinato cobardo, infame e vil, que levou a desolação e o luto ao seio das familias.

Foi o castilhismo, matando, traidando, commettendo todas as violencias e abusando do poder, que provocou a lucta fraticida de quasi trez longos annes.

Ninguém ignora quanto soffreram os adversarios do governo sem escrúpulos, antes de se resolverem a tomar armas para revindicação de seus direitos.

A imprensa diariamente registava factos horroresos praticados pelas hordas de selvagens que representavam o governo estadual.

Feram os interpretes da lei, aquelles mesmos a quem cumpria garantir os direitos individuaes, que ordenavam o massacre de patrios, sómente por estes não commungarem com doutrinas de feroz perversidade.

Em nosso poder estão importantes documentos, que demonstram até á evidencia as sobradas razões que actuaram no animo dos federalistas para fazerem guerra ao castilhismo, empunhando armas contra elle, contra a bastarda ditadura com que se affrontava os brios e o caracter do altivo povo rio-grandense.

A 1. de Novembro de 1892, no mesmo dia em que, em Porto Alegre, cahiram assassinados pela gente do governo estadual dois distinctos e estimados moços, filhos do respeitavel ancão Sr. coronel Facundo da Silva Tavares, e este era ferido em sua propria casa e dali arrastado para a cadeia; nesse mesmo dia, em que roubaram a vida preciosa de Frederico Haensel, tambem na capital, nas barbas do governo, o Sr. Antonio Ribas, chefe de policia, passava ao seu delegado nesta cidade o seguinte telegramma:

«Faça questão sejam agarrados doutores Bittencourt e Escobar.»

«Não pare diante de coisa alguma, contando que sejam inutilizados esses inimigos da republica.»

«Continue vigilante.»

Eis ali a politica do amor, da ordem e progresso.

Mandava-se assassinar cidadãos uteis á patria e á humanidade, sómente por não renderem homenagem ao prepotente e sanguinario castilhismo.

«Não pare diante de coisa alguma», com tanto que sejam inutilizados esses inimigos da republica!

O que fizeram Facundo Tavares e seus filhos, para que contra elles se volvessem as armas homicidas dos ferozes esbirros do governo?

Qual o crime de Haensel, qual a falta, que merece a morte infamissima que lhe deram?

Porque tentaram eliminar os Drs. Bittencourt e Escobar?

Porque tantos assassinatos officiaes?

Simplemente para firmarem o poder pelo terror.

Corridos do povo, sem apoio no gremio social, soccorreram-se os ferozes castilhistas do punhal, da faca e do trabuco para que ninguém ousasse erguer a voz contra as villanias do poder.

Eis como se tem mantido no governo, contra a vontade popular, o Sr. Julio de Castilhos.

E foram os federalistas os culpados da guerra fraticida!

(Do Echo do Sul)

SILVEIRA MARTINS

A Tribuna do Povo, folha que se publica em Santos, inserio em sua edição de 8 do passado a seguinte descripção das festas com que foi ali recebido o illustre tribuno rio-grandense, Exmo. Sr. conselheiro Gaspar Silveira Martins:

A cidade de Santos teve antehontem (6) a visita honrosa do proeminente chefe da democracia brasileira, o Exmo. Sr. Dr. Gaspar Silveira Martins e dos seus illustres companheiros de viagem, o prestigioso Sr. Dr. Francisco Antunes Maciel, o festejado lente da academia de direito, de Pernambuco e orador distincto o Dr. J. J. Seabra e o venerando Sr. coronel Joaquim Pedro Salgado.

Às 8 horas da manhã, ao atracar o Santos na ponte do trapiche Esperança, grande numero de amigos do illustre chefe parlamentarista e muitos co-religionarios seus e admiradores aguardavam-se desembarque, effectuando-se este, logo que o vapor atracou á ponte, entre saudações entusiasticas e inequivocas demonstrações de alto preço.

Dali seguiram os notaveis cavalheiros, acompanhados pelos Srs. Drs. Martin Francisco, Manoel Maria Tourinho, João Baptista Tourinho, Leopoldo de Freitas, general Laureatino Pinto, e os Srs. Alberto Veiga, Benedito Guimarães, Sizino Patusea, Olympio Lima, João Pinto Couto e diversos outros cidadãos — para o Grande Hotel onde lhes foi offerecido um luto almoço.

Ao loust, levantou o primeiro brinde o Exmo. Sr. Dr. Manoel Maria Tourinho ao grande cidadão que, na sua phrase, tinha sobre os hombros a enorme responsabilidade de salvar a Republica.

«Brindo, meus senhores, disse o Dr. Tourinho, o eminente brasileiro, cujos talentos e virtudes, são um padrão de gloria para nossa Patria e que neste momento, o mais doloroso de nossa exis-

tencia politica, representa uma grande esperança para aquelles que ainda não encontraram na propria «cobardia» coragem bastante para se deixarem envilecer sob o dominio das nullidades triumphantes.»

Este brinde do nosso illustre e querido chefe ecoou vibrante no espirito dos convivas que o coroaram com estrepitosa salva de palmas.

Respondendo o agradecendo esse brinde o proeminente Sr. Dr. Gaspar Silveira Martins, com a palavra repassada de emoção passou em revista os acontecimentos politicos do paiz, deduzindo dos desastres que todos elles encerram a condemnação «in absoluto» do regimen presidencialista e as vantagens que sobre esse regimen tem o systema parlamentarista:

«Governo de expansão, governo de liberdade, governo do povo, por isso que é o governo da discussão, onde os homens se impõem pelo talento e exercem a sua influencia, seu prestigio, seu valor, pelas virtudes elevadas dos principios.»

O conceito, mas doutrinario discurso do illustre parlamentarista, foi uma ratificação eloquentissima dos principios sustentados e proclamados ha muito tempo por S. Ex.

Após elle, o Sr. Dr. Leopoldo de Freitas, com aquella fluencia do phrase que lhe é propria, com aquella acentuação insinuante do dieção, brindou as grandes tradições da terra Santista no Sr. Dr. Martin Francisco.

Levantando-se, o Sr. Dr. Martin Francisco brindou o Exmo. Sr. Dr. Silveira Martins, declarando ao começar que ia antes fazer uma intimação do que um brinde.

E essa intimação, fel-a S. Ex. com aquella precisão de conceito, com aquella rapidez e synthetico modo de exprimir:

«Sr. Dr. Silveira Martins, S. Ex. está intimado a salvar a Republica.»

Não cabe aqui neste resumido esboço da festa feita no grande brasileiro Silveira Martins, a eloquencia do brinde que lhe fez o Dr. Martin Francisco, mas tão significativo foi elle que o brindado, usando novamente da palavra, prendeu a attenção da assembléa por espaço de meia hora:

«Senhores, como posso eu salvar a Republica se me falta a materia prima? como pôde o lapidario facetar o diamante sem o diamante? Como posso eu salvar a Republica se essa materia prima, o povo, o povo, meus senhores, está como surpreso de tudo quanto se passa, se a sua energia mostra-se esquivia ante tantos assombros?

«O que posso fazer, o que nunca me negarei a fazer, é isto que vós: trabalhar sempre, com dedicação inextinguivel, com todos os sacrificios de que sou capaz,

com toda a energia de que posso dispor, para ver, ainda que seja na hora extrema de minha vida, a República Brasileira iniciar os seus passos no caminho da ordem e do bem, do progresso pacífico e da liberdade fecundante.

Referido-se aos princípios, exclamou:

Recordar as lutas parlamentares do tempo do Império.

Lembra-vos, senhor, das grandes peléjas que fazíamos por causa de uma bagatella despendida por um ministro além da verba consignada na lei do orçamento.

Que peléja! Entretanto, nós fazíamos isso, não por causa da bagatella, daquela ninharia, mas por causa dos princípios.

E terminou bradando o Sr. Dr. Martin Francisco e assegurando que, a despeito de tudo, essa a mínima preocupação pessoal, cumpriria até ao fim o seu dever de cidadão.

Demorada salva de palmas sagrou o fecho desse discurso do proeminente chefe.

Seguiram-se depois os seguintes brúndes:

—Do Sr. Alberto Veiga, em caráter particular, no desempenho de incumbências que disse para si bastante honrosas, ao grande patriota brasileiro, em nome do Sr. Luiz de Mattos; e a elle ainda e ao Sr. Dr. J. Seabra, em nome de José do Patrocínio e Manoel Lacerda.

—Do Sr. Dr. Seabra, agradecendo ao Sr. vice-presidente da República, como um dos mais sinceros propagadores da pacificação dos brasileiros.

—Do Sr. Dr. Silveira Martins ao distinto cavalheiro Dr. Manoel Maria Tourinho, cujo caráter apreciava, cuja abnegação cívica não podia deixar de admirar.

—Do Sr. Olympio Lima, ao Sr. conselheiro Silveira Martins, em nome da imprensa.

—Não posso deixar de chamar-vos conselheiro, porque, para mim, continuas a ser o bom conselheiro deste país.

Vendo trazer-vos as saudações da imprensa, que, apesar de todos os óbices, procura manter-se illesa e immaculada em meio da corrupção que carcome os mais bellos caracteres do nosso país; dessa imprensa que se sente elevada e dignificada, não pelo talento, mas pela sinceridade das que nella militam; dessa imprensa que ha dois annos peléja a sombra da bandeira que com tanto denodo ardeastes de defender; dessa imprensa, finalmente, que não se envergonha, antes se exalta, acatando-vos, recebendo-vos, proclamando-vos seu unico e verdadeiro inspirador, — unico chefe politico com prestigio bastante para salvar a Republica do naufragio que a ameaça.

—Do Sr. Dr. Silveira Martins a imprensa, recordando-lhe o primeiro ponto do programma da revolução religio e publicado em Bagé, que é a consagração da liberdade desse grande força, a primeira de todas as liberdades.

Do Sr. Dr. Martin Francisco ao Sr. general Lauréncio Pinto.

—Do Sr. general Lauréncio Pinto ao seu benemerito chefe Dr. Silveira Martins.

Neste momento, um cidadão que achava-se extranho ao banque e que de uma meza aparte a elle assistia attrahido sobre si as attencões de toda assembléa.

Era o Sr. Alexandre Bello, soldado da revolução.

Surpreza agradável e encartada a pessa filha do povo, ao encurar o seu amado chefe a recordar-lhe episódios da peléja.

Voz forte, palavra forte, gesto altivo, foi um prazer inusado ouvir-o.

A sinceridade tornava-o mais eloquente do que o mais consumido orador.

Terminando, disse, entre salva de palmas:

—Exmo. Sr. conselheiro Silveira Martins, a revolução esta em grande edificio que rola no abismo, mas a planta que traça a sua edificação ficou; essa planta é V. Ex.

Terminou o banque, que começou ás 10 1/2 horas da manhã, ás 2 20 minutos da tarde, levantando o brinde de honra o Sr. Dr. Martin Francisco.

Além das pessoas já nomeadas tomaram parte na festa mais literaria do que politica o venerando Sr. Antonio Juliao, um dos mais notaveis chefes politicos de S. Paulo; o Sr. Augusto Felix de Macedo, o Sr. Carlos Salgado, filho do Sr. coronel Joaquim Pedro Salgado, Catão Pinto e outros cavalheiros, cujos nomes não temos espaço no momento.

A sala do Grande Hotel compareceram muitos amigos e conhecidos dos illustres viajantes.

O banque foi officiado por varios amigos e correligionarios de S. Ex.

A's 2 1/2 da tarde, tomando um bom café especial, seguiram os festejos viajantes para bordo do Santos, onde se deram os adeus e se despediu.

A's 4 horas da tarde zarpara o Santos do ancoradouro em direccão ao Rio.

Embora os amigos e correligionarios da grande democracia preparassem-lhe estrondosa recepção em S. Paulo, S. Ex. mandou-se, teve que desculpar-se, allegando a urgencia da sua viagem, mas prometendo aquelles amigos vir muito breve confessar-lhe pessoalmente a sua gratidão por tantas provas de affecto.

Por achar-se ainda de luto, conservou-se alheio ao festim o Sr. Dr. Francisco Antunes Maciel.

Eis como acolhemos o grande chefe da democracia brasileira. Ventos bonancosos sobre-lhe pela viagem; grandes venturas festejem-lhe os desígnios patrióticos.

PARLAMENTARISMO

Chegou ao Rio de Janeiro o manifesto do partido republicano parlamentarista, de S. Paulo, assignado pelos Srs. Martin Francisco Ribeiro de Andrade, Augusto Cesar de Miranda Azevedo, Bento Pires de Campos Junior, Leopoldo de Freitas, Lauréncio Pinto Filho, João Vieira de Almeida, José Hyppolito da Silva Dutra, Luiz Frederico Rangel de Freitas, Joaquim Antonio Mattoso Fozz, Brazilio Rodrigues dos Santos Camargo, Olympio da Paixão, Ignacio Pereira da Rocha, Americo Galvão Bueno Filho, João Antonio Juliao, Domingos Ferreira, Severino de Freitas Prestes, Schastio de Oliveira, Benedicto Castilho de Andrade, Paulo Orosimbo de Azevedo, Americo Braziliense Filho e Manoel Maria Tourinho.

As seguintes theses consubstanciam o programma do partido:

Eleição do presidente da União pelo Congresso Nacional, d'entre os seis candidatos mais votados pelos corpos legislativos dos Estados;

Responsabilidade do presidente e dos seus ministros perante os representantes da nação, conferida á camera dos deputados a iniciativa da accusação e ao Senado o julgamento;

Effectividade da autonomia dos Estados, em cujo territorio, a não ser na zona das fronteiras e exceptuados os casos de estado de sitio e de intervenção decretada pelo Congresso, não decaia a sua edificação ficou; essa planta é V. Ex.

Representação das minorias por meio do voto cumulativo; Medidas accusatorias da liberdade eleitoral.

DR. R. DA FONSECA

Ante o naturalíssimo espectáculo da morte muitas vezes nos sentimos surpresos, com a voz embargada e com o pensamento por tal forma tomado de pavor que impossibilitamos nos sentirmos para transmitir, ainda que em parte, o sentimento enorme, a profunda magoa do nosso coração.

Triste, muito triste, é a missão que neste momento vimos cumprir.

Achamo-nos ainda sob a impressão da acerba dor que, nos canções a noticia do prematuro passamento do muito illustre cidadão, nosso dedicado amigo Dr. Manoel Raymundo da Fonseca, occorrido no Quarahy, no dia 26 do passado.

Mago ainda, dotado de grande talento, de rarissima habilidade, cidadão honrado, chefe de familia extensa, amigo fiel e dedicado, a morte veio inopinadamente surprehendê-lo, roubando-o aos affagos da familia, ao consócio da sociedade onde elle era um distincto ornamento, á patria a quem elle tanto amor dedicava e ao partido republicano a quem elle tanto se entregara.

Por consequente, tratándose de esta classe de providencias, e mas si las expide el juez en asuntos criminales, lo hace sin molestarse, y puede dictar muchas por dia sin someter su cerebro a torturas dolorosas.

Asi, pues, las 1.400 providencias del caso, siendo de nro trámite, no neusan laboriosidad en el juez.

Y es lo que sucede en el caso ocurrido.

En efecto: está á terminar el año judicial, y su señoría, todavia, no ha resuelto ningún pleito, ni siquiera los múltiples incidentes que tiene para decidir; por lo menos en los asuntos cuya dirección corre á nuestro cargo.

De donde se infiere la justificación contenida en el enorme número en que se contempla la labor del señor juez letrado.

Es de ver, por otra parte, que no es poco lo que sufren los litigantes con tales demoras injustificadas, lo mismo que el abogado y el procurador, á quienes se pueden afirmar, no resolvien los sus causas.

La verdad es esta.

A. Martinez Paz.

Julio Barros

Sabemos que este nosso amigo, que continuava illegalmente preso no Livramento por ordem do governo estadual, vai impetrar *habeas corpus* em seu favor.

A petição já seguiu ou vai seguir para o Alagoas.

Estadão de sua esclarecida intelligencia; elle era tambem um orador fluente, um escriptor correcto, poeta distincto, musico e desenhista habilissimo.

Certos estamos que todos aquelles que como nós conheciam o Dr. Fonseca sentirão, ao ter noticia da sua morte, o mesmo pesar, a mesma magoa que nós invadem a alma ao traçarmos estas linhas.

O Canabarro, que tantas vezes viu suas columnas honradas com a intelligente collaboração do illustre morto, cumprio o seu dever fazendo-se representar no salimeto e agora, coberto de luto, envia á familia do finado os mais sinceros votos de seu profundo pesar.

LA VERDAD ANTE TODO

Subordinado á esta epigrapha escreve-nos o illustre advogado deste foro Sr. Dr. Anabilio Martinez Paz:

« 1.400 providencias, se dijo ha poco, dictó en el transcurso de un solo mes, el señor Juez letrado de Rivera, insinuándose al mismo tiempo, que habia habido exceso en la labor judicial; que era, al fin, lo que se deseaba demostrar.

El número no siempre abruma á la razón; y en esta ocasión, si lo descomponemos pasa eso.

En primer lugar, los jueces departamentales entienden en todos los asuntos civiles y en casi la totalidad de los criminales, que se producen en el territorio de su jurisdicción.

Nótese desde luego, que las causas criminales que se tratan ante el Juzgado Letrado de Rivera, exceden á las civiles.

Nótese tambien, que las providencias se distinguen en decretos de mera satisfacción, en sentencias interlocutorias y definitivas.

Las primeras sirven para determinar el orden de proceder en los juicios; no para decidirlos.

Por consequente, tratándose de esta clase de providencias, y mas si las expide el juez en asuntos criminales, lo hace sin molestarse, y puede dictar muchas por dia sin someter su cerebro a torturas dolorosas.

Asi, pues, las 1.400 providencias del caso, siendo de nro trámite, no neusan laboriosidad en el juez.

Y es lo que sucede en el caso ocurrido.

En efecto: está á terminar el año judicial, y su señoría, todavia, no ha resuelto ningún pleito, ni siquiera los múltiples incidentes que tiene para decidir; por lo menos en los asuntos cuya dirección corre á nuestro cargo.

De donde se infiere la justificación contenida en el enorme número en que se contempla la labor del señor juez letrado.

Es de ver, por otra parte, que no es poco lo que sufren los litigantes con tales demoras injustificadas, lo mismo que el abogado y el procurador, á quienes se pueden afirmar, no resolvien los sus causas.

La verdad es esta.

A. Martinez Paz.

Julio Barros

Sabemos que este nosso amigo, que continuava illegalmente preso no Livramento por ordem do governo estadual, vai impetrar *habeas corpus* em seu favor.

A petição já seguiu ou vai seguir para o Alagoas.

E' ou não?

Corroborando tudo quanto dizemos hoje em nosso editorial respeito á horda de vandalas mandados por João Francisco, contaram-nos um facto que bem demonstra a verdade de nossas asserções e o incenso que o famoso candilho vota á tudo quanto existe de superior á sua vontade malevola.

Quando chegou ao commando do districto militar a noticia do in'ame e barbaço assassinato do indito Livindo de Carvalho, determino o general Guimarães ás autoridades militares do Livramento e Quarahy que syndicassem da verdade das occorrencias; e commissão de officiaes nomeados pela guarnição de Sant' Anna, não foi, como lhe cumpria, ao acompanhamento de João Francisco, contentando-se com as informações do Sr. Arto Carlos, sub-intendente do 3º districto, que então achava-se na vizinha cidade.

Do Quarahy, porém, veio uma commissão composta de Sr. major Teixeira, do 12º regimento, e do Sr. Dartagnan Tubino, intendente do município, afim de averiguar o que havia realmente occorrido; o Sr. Dartagnan, lobo da mesma comada, não se animou a dizer ao Mendelich da nossa campanha qual o motivo de sua presença no acompanhamento de João Francisco, porém, o major Teixeira, animou-se sempre a dar o seu recado.

O sultão sahul-lhes com uma saraiada de desaturos, não deu explicações de nenhuma natureza, mostrouse enfadado com a imprudencia do commando do districto, e os Srs. da commissão voltaram para o Quarahy, sem sabermos nós quaes as informações prestadas pelo major Teixeira ao seu superior militar.

Ora, em face de um tal escandaloso, digam-nos se o Mendelich João Francisco é ou não um senhor absoluto, superior a tudo e a todos?

Se diz, por exemplo: Que, havendo muitas praças cancheio o seu tempo de serviço estão sendo forçadas a continuar a prestarem, visto que não ha meios de conseguirmos sua escusa;

Que o Sr. major Minervino, fiscal do batalhão, no dia 20 do passado, mandou vir á sua presença ás mulheres de dois soldados e castigou-as barbaramente com bofetadas, ordenando ao officio de estado que não as deixasse mais ir ao acompanhamento e as expulsaessem caso reincidissem;

Que esse não procedimento do major origina-se no facto de querer elle que as mulheres dos soldados vão servir em suas casas particular gratitudinamente;

Que havendo-se apresentado ao batalhão os desertores Adão e Faustino foram maltratados pelo major, o qual ficou com dois cavallos pertencentes áquellas praças.

Emigrados em país estrangeiro não podemos garantir a veracidade do que ali se diz, limitando-nos a servir de echo ás queixas que, em carta, nos foram apresentadas, appellando-se para a nossa qualidade de órgão dos opprimidos.

Não conhecemos o signatario da carta, nem tampouco alimentos preventivos contra o Sr. major Minervino, a quem não conhecemos tampouco e contra quem recolhemos as queixas que lhe ficam.

Do Sr. commandante do batalhão compete averiguar a veracidade de afim de proceder com justiça.

Consortorio

Ante-hontem realison-se no Livramento o enlace matrimonial do Sr. Candido Martins com a apreciada joven D. Abilina Bueno da Silva, estimada filha do nosso velho amigo Sr. Marciano Bueno da Silva.

Aos desposados mil venturas.

Amençados

Não pôde ser mais dolorosa para os federalistas do 3º districto a noticia da situação em que se encontram; do um lado, ameaças repetidas, preventivos reiterados dos mesmos adversarios, do que gento do João Francisco os vai assassinando, e do outro, a impotencia da autoridade districtal, a declaração categorica do Sr. sub-intendente de que lhe é impossivel garantir a vida dos nossos quando a sua propria corra risco!

O nosso abnegado empunheiro de causa Sr. Nicolao Cantano Pereira, além do outro, é um dos que não recebeu aviso de que o vai assassinar; e mas, como não é um criminoso, se julga com o direito de viver em sua patria, não quer abandonar o ponto em que reside.

Não lhe tem faltado advertencias das proprias adversarias; não lhe faltam conselhos dos amigos, mas, o Sr. Nicolao prefere pernoitar fora de casa, andar errante e fugitivo, a retirar-se do 3º districto, porque, allega elle, nada absolutamente prático com que justifique as ameaças de morte e o abandono do seu lar.

Neste caso, o que fazer? Pedir, como pedimos, a quem competir, as garantias da lei para aquelle digno correligionario.

Falta involuntaria

Esquecemo-nos do dizer em nosso numero anterior que o artigo publicado sobre o nosso prezado amigo Rafael Cabeda foi transcripto d'A Reforma.

O Canabarro

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Typ. o Exrcito, Rua Itapiranga, em frente ao Consulado Francês.

ASSIGNATURAS: Para o Brazil: Anno 18.000. Semestre 10.000 Para esta Republica: POR MEZ. 0.50. POR SEM. 2.50. POR ANNO 5.00.

Apostas, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e ob.a. 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados da respectiva importância.

Publicações e obras — PAGAMENTO A VISTA.

Apudatos, citadas, annuncios e

Pharmacia
DE
JOAO CAFFONE
PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE
MONTEVIDEO
RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerese ao publico, tanto desta como da visinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS
Aviam-se receitas a qualquer hora da noute
João Caffone.
Riviera, Janeiro de 1895.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
á vapor de galletitas
Y HARINA LATEADA
DE
LUS T. PITIZER & H.º
190 CALLE SIERRA 192
— MONTEVIDEO —
Primer y mas importante establecimiento
en el ramo de la Republica O. del Uruguay.
NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso
RUA 29 DE JUNHO N. 25
LIVRAMENTO

—O—

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade de J.º Lazzarino passou, desde 1.º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivara como do Livramento.

Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumaaris.

RELOJERIA Y JOYERIA
— DE —
BARTOLOMÉ SIUTTI Y. C.º
— RIVERA —
—C—
Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBRAS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO
Galvano Plástico

CALLE SARANDY
AL LADO DEL
«**RESTAURANT 25 DE MAYO.**»
Ju.—per.

EMPRESA DE  **DILIGENCIAS**
EDUARDO GRE

Sahidas do Livramento e
Riviera para Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30
Sahidas de Bagé nos dias—
5—10—15—20—25—e—30
Esta empresa conta com car-
ruagens e diligencias para
viagens extraordinarias para
qualquer ponto desta Republi-
ca e do Brazil.

Em Riviera:—A. Lapuente
Filho.
No Livramento:— Antonio
Longinot.
Em Bagé:— Llovet Sobri-
nhos.

PASQUAL ROBATO
SAHIDAS GERAES
Da estação Palomas nos dias
1—11—e—21.
De Riviera e Livramento—
6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS
De Riviera e Livramento á
João Antonio Leites 2.50
A Annibal Gualarte 3.00
A Francisco Massolier 3.50
A João J. Osorio 4.00
A Pedro Copa 4.50
A José Guimarães 5.00
A Victoriano Gubeto 5.50
A Malta Perros 6.00
A Trez Serros do Arapahy 7.00
Manoel Dias e A. Baceda 7.50
A José Russo y C.º 8.00
A José Pierri 9.00
A Francisco Guimarães 9.50
A Lavalleya 10.00
A José Ugart 11.00
A Passo das Pedras no
Arapahy Grande 11.50
A Estação Palomas 12.50
Todo o passageiro tem direi-
to á 10 kilos de bagagem ; o
que exceder pagará conforme
o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amor-
im y Mo. Em Riviera, Fons e
C.º.

CARRO
DE
PASAGEIROS
ENTRE LIVRAMENTO E PEDRITO
Sob a direcção de
João Baptista Borges
SAIDAS:
Do Livramento nos dias 1.º—
8—15—24.
De Pedrito nos dias 4—11—
18—27.

CHEGADAS
Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS
Cada passageiro 30:000 rs.
Aceitam-se encomendas á
preços modicos e com ga-
rantia de serem entregues aos
seus destinatarios.

AGENTES:
Em D. Pedrito—ILIRIO NUNES.
Livramento — PEDRO RAMOS.

ESTEBAN CARBALLO
Entre Santa Ana y Bagé
Sale de Riviera y Santa Ana
los dias 8, 18 y 28.
Llega á Bagé los dias 9, 19
y 29.
Salidas de Bagé los dias 3,
13 y 23.
Llegadas á Riviera, los dias
4, 14 y 24.

AGENTES:
En Santa Ana :— Antonio
Longinoti.
Rivara:—José Fons.
Bagé:—Fernandez y C.º.

Los puntos que toca son los
siguientes :
F. Soarez—Bentos Boaba—
Capon Alto—Queirolo — Los
Lopes— Paso de Lapuente —
Negreira—B. Gonzales—Hos-
pital, casa de Rodriguez y Lo-
pez—San Luis— Piray (paso
de Viola) Fariña Bay.

JORNAES VELHOS
VENDE-SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro
DE
JOAQUIM M. CORRÊA
ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para
vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens,
senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, lencas e miudezas.
Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente
baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos pari-
cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troco de mercadorias recebo
como dinheiro, aos preços de Montevideu, apenas com a diferença
do frete e compro á dinheiro me limitando á simples comissão
de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para
passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN
CASA COMERCIAL
DE
EZEQUIEL CASTRO
(Establecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Bazra
Zapateria, Talabarteria, Ferrreteria, Porcelanas y Cristales.
Este establecimiento posee un constante y variado surtido
en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA
DE DE DE
ERNESTO STUDLER
CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repeticion,
Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Maquinas de coser &c. &c.

TRABAJOS GARANTIDOS Y Á PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

!FIN DE ESTACION!
LA CASA COMERCIAL DE
JOSÉ DIEZ

Vende sus mercaderias á precios sorprendentes ! Quereis comprar
barato ? Pues acudid á dicha casa que en ella encontrareis:
Zarzas á 4 centesimos el metro.—Flanelas á 4 c.
Brines de angula á 10 c.—Camisas per-
cal á 50 c.—Sombros para
hombre 50 c.—Idem
color á 40.

Calcetines á 6 c.—Ponchos á 1.00.— Bombachas á 40 c.— Camisas
listadas á 25 c.— Quemanso festones á 2 c. el metro.— Panas á 24 c.—
Pañuelos á 10 c.—Toallas á 8 c.—Género para cortinas á 12 c. el
metro.— Llegaram las famosas cortinas Gaipur á 50 cent. el par !!

Al mismo tiempo participa esta casa á su ya numerosa clientela
que ha recibido finisimos faldones cachemir, sombreros para hombre
y señora ultimos modelos, artillos de bazar y en fin extenso surtido
de los ramos que abarca. Visitad la casa y os felicitareis de haberlo.

AVENIDA ARENAL GRANDE
FRENTE A LA LINEA DIVISORIA
VENTAS
EXCLUSIVAMENTE
AL CONTADO